

Projetos de extensão ganham mais visibilidade com revista



A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ganhou um novo veículo de comunicação institucional. Trata-se da revista eletrônica Sinapse: UFMS e Sociedade. A publicação tem como objetivo divulgar projetos de extensão. O lançamento da primeira edição aconteceu no final do mês de julho. A revista é fruto de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS). A publicação estará disponível na Internet e terá uma nova edição a cada dois meses. Para ter acesso às edições basta acessar o endereço eletrônico www.sinapse.ufms.br. A segunda edição (foto) deve estar disponível a partir do dia 10 de setembro.

7

NHU reabre Pronto Atendimento

No dia 19 de agosto, foi reaberto o Pronto Atendimento Médico (PAM) do Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Instalado em um novo prédio com 957 metros quadrados, o PAM voltou a receber pacientes de todo o Estado nos serviços de urgência e emergência e atende a todas as exigências da Vigilância Sanitária. A nova estrutura conta com 29 leitos, sendo 19 adultos e nove pediátricos. O investimento foi de R\$ 1,2 milhão.



8

Publicação nacional traz colaboração de pesquisadores da UFMS

A 247ª edição da revista Ciência Hoje das Crianças traz uma colaboração importante de dois pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Paulo Robson de Souza e Arnildo Pott, foram contatados pela publicação para falarem sobre plantas raras ou ameaçadas do Pantanal. Depois de três meses de pesquisa, foram enviadas informações e fotografias de cinco espécies: uma margarida, dois cactos, uma orquídea e uma planta aquática.



3 Professor Arnildo mostra uma das plantas escolhidas

Corredores são revitalizados



As coberturas estão sendo refeitas. No detalhe, como estava a antiga manta

Os corredores dos prédios dos centros de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e antigo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) estão sendo revitalizados. As estruturas foram construídas no final da década de 1960 e década de 1970 e, segundo informações da Pró-Reitoria de Infraestrutura, nunca haviam passado por manutenção. Os serviços são executados na cobertura e, posteriormente, na pintura e iluminação dos tetos.

4

Centrinho amplia atendimentos

A Clínica de Atendimentos a Pacientes com Necessidades Especiais, conhecida como Centrinho, ganhou reforma e teve os equipamentos odontológicos substituídos. Os atendimentos retornaram no dia 19 de agosto e a unidade, que foi construída em 1990, para atendimento exclusivo de pacientes especiais, passa agora a atender também acadêmicos em vulnerabilidade social.

6





Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenadoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Prof^a. Dr^a. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Bolsistas: Jéssica dos Santos Zanescos

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino e Vanessa Amin

Fotolito: Cromoarte Fotolitos

Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3 mil exemplares

Reitora: Prof^a. Dr^a. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Me. Cláudio Frago da Silva

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Prof^a. Dr^a. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

A extensão universitária proporciona aos acadêmicos uma formação completa e mais humanizada, pois, por meio dos projetos desenvolvidos junto à sociedade, os estudantes acabam por se integrar, participando de forma mais ativa e continuada no diagnóstico dos problemas e apresentando soluções que contribuam para o desenvolvimento das comunidades. Na UFMS, a quantidade de projetos de extensão vem aumentando e as áreas abrangidas são as mais diversas. Porém, muitas vezes, o conhecimento dessas ações fica restrito ao público diretamente envolvido. Portanto, para dar mais visibilidade às atividades de exten-

são, a Instituição lançou a revista eletrônica Sinapse. Publicada na Internet, a cada dois meses, a revista traz informações e fotografias dos projetos e é resultado de uma parceria entre Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, Núcleo de Tecnologia da Informação e Coordenadoria de Comunicação Social.

Além da extensão, um outro braço importante da Universidade é a pesquisa. Necessário se faz que a produção científica alcance outros públicos e, por que não, o público infantil. Por acreditar que as crianças possam despertar para a importância da ciência e, quem sabe, se tornarem os cientistas do futuro, dois professores

e pesquisadores da UFMS colaboraram com informações e textos sobre plantas raras ou ameaçadas do Pantanal. O material foi publicado na revista nacional Ciência Hoje das Crianças. Nesta edição do Jornal UFMS, o leitor poderá conhecer um pouco sobre como se deu esse processo.

Outra pauta importante que pode ser conferida nas páginas do nosso jornal está relacionada à reabertura do Pronto Atendimento Médico do Núcleo Hospital Universitário. Após 21 dias fechado, o PAM volta a atender a população do Estado em um novo prédio que atende às exigências da Vigilância Sanitária. Tudo foi feito de forma a prestar

serviço de qualidade na área de saúde.

Ainda nesta edição, o leitor irá conhecer mais sobre o projeto de revitalização dos corredores dos principais centros de ensino da Cidade Universitária. Construídos há 40 anos, as estruturas não recebiam manutenção e apresentavam há algum tempo problemas de vazamentos. São dez mil metros quadrados de corredores que estão passando por melhorias que abrangem a cobertura, revitalização da pintura e troca de luminárias.

Essas e outras matérias podem ser conferidas nas páginas que seguem.

Boa leitura!

Aplicativo Eventos da Fronteira ganha nova versão

A Fábrica de Software do câmpus de Ponta Porã desenvolveu uma nova versão do aplicativo Eventos da Fronteira. O software móvel é desenvolvido para a plataforma Android e tem informações de Ponta Porã e do comércio local.

Além da história do município, eventos que acontecem na cidade e promoções, o software tem informações do câmpus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Ponta Porã. "Existem outros projetos em produção e, até o fim do ano, esperamos fazer novos lançamentos", diz o coordenador do curso de Ciência da Computação, professor Robson Soares Silva, que também coordena o projeto.

Robson explica, ainda, que o software terá sempre atualizações com novas informações, feitas pela equipe de desenvolvimento da fábrica.



Desenvolvimento

A Fábrica de Software UFMS/CPPP busca o desenvolvimento de software de forma ágil e com qualidade. O projeto do Eventos da Fronteira foi desenvolvido em parceria com o *Convention & Visitors Bureau*, que tem o objetivo de divulgar eventos governamentais e corporativos, fortalecer o turismo de compras e desenvolver a região.

Foto histórica



Foto: Rubens Aquino

Nos finais de tarde das quintas-feiras, acontecia na Concha Acústica da Cidade Universitária o projeto Quinta na Concha, que contemplava apresentações musicais. Nesta edição, registrada na década de 1990, vemos o Coral da UFMS, sob regência do maestro Manoel Rasslan.

Notícias

FUC premia composições no dia 27

A grande noite de apresentações da 21ª edição do Festival Universitário da Canção (FUC) já tem data marcada: 27 de setembro. O festival é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), por meio do Teatro Glaucê Rocha, e vai premiar o primeiro,

segundo e terceiro lugares, nas categorias de melhor intérprete e música irreverente.

Para participar do FUC, é necessário ser acadêmico, funcionário ou professor universitário e ter residência fixa em Mato Grosso do Sul. As composições precisam ser inéditas.

Professora participa de festival internacional de coros

Foi realizado na cidade de Worcester, no Reino Unido, o *Worcester International Festival for Young Singers* (WIFYS). No festival, que ocorreu em julho estiveram reunidos 11 coros infanto-juvenis de dez países.: Reino Unido, Hong Kong, Rússia, Polônia, Bélgica, República Tcheca, Lituânia, Alemanha, Áustria e Espanha, que realizaram concertos gratuitos na cidade e em cidades vizinhas.



"Fui para o festival como pesquisadora, e participei de praticamente todas as atividades, nas quais pude ver o trabalho dos coros infanto-juvenis europeus, conversar com regentes de países diferentes para entender a concepção do canto coral na Europa, aprender novos repertórios e novas técnicas, que servirão de material de análise para minha tese de doutorado. Também aproveitei para divulgar a música

brasileira e, ainda, divulgar a UFMS nesse encontro internacional", explica a professora do curso de Música, Ana Lúcia Gabarim. "Foi muito emocionante ver crianças e jovens que não falavam a mesma língua fazerem música juntos", relata. De acordo com a professora, a experiência também vai ser muito importante para a condução das atividades do Coro Infanto-Juvenil da UFMS, recém criado.

Capes aprova proposta do Mestrado em Estudos Fronteiriços

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou os resultados dos editais relativos aos programas de Cooperação Internacional Centros Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAFP-BA) e de Cooperação Internacional Centros Associados da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAPG-BA).

O Mestrado em Estudos Fronteiriços do Câmpus do Pantanal teve sua proposta aprovada no Edital 007/2012. O projeto intitulado "Fronteira" tem como proponentes a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com coordenação do

Prof. Marco Aurélio Machado de Oliveira e a Universidad de Buenos Aires, tendo como coordenador o Sebastián Valverde.

"Os programas são frutos do convênio de cooperação educativa entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Argentina sobre a Integração Educacional para a formação de recursos humanos de alto nível de pós-graduação. As atividades são custeadas por meio do financiamento de bolsas de estudo, de recursos de custeio, de diárias, de seguro saúde, de auxílio instalação, de transporte aéreo/auxílio deslocamento para docentes e/ou para discentes", explica o professor Marco Aurélio.

Pesquisadores colaboram com revista nacional de ciência

Voltada para o público infantil, a Revista Ciência Hoje das Crianças traz em sua 247ª edição uma importante contribuição de dois pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na seção “Galeria”, estão estampadas fotos e informações sobre plantas raras ou ameaçadas do Pantanal que foram repassadas à publicação pelos professores do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Paulo Robson de Souza e Arnildo Pott.

“Há um tempo sou colaborador da revista. Para esta edição surgiu o convite. Como a Botânica não é minha área específica de pesquisa, convidei o professor Arnildo para nos auxiliar com o material a ser encaminhado para a revista”, comenta o professor Paulo. “Não foi um trabalho fácil. A princípio escolhemos oito plantas. A maior dificuldade era ajustar as fotografias que tínhamos com o padrão de imagens que a revista exigia. Então optamos por enviar fotos e informações referentes a cinco delas”, explica Pott. Entre o convite e o envio definitivo do material foram três meses de pesquisa.

Para os professores, divulgar ciência para o público infantil é muito importante. “Acredito que a paixão pela Botânica, pelas ciências em geral, possa ser despertada nas crianças que leem a revista. Além de divulgar conhecimento científico para o público infantil, estaremos estimulando neles o interesse pela biologia e, aí, quem sabe, futuramente, um deles escolha seguir carreira nesta área”, avalia Robson. E isso não é tão difícil de acontecer. O professor Arnildo lembra que seu interesse pela Botânica começou aos 13 anos. “Estudava em uma escola agrícola no interior do Rio Grande do Sul quando me interessei por sementes e mudas e passei a copiar as informações que via nos livros”, conta. Hoje, a dedicação do professor à ciência pode ser facilmente observada pelo seu extenso currículo, pelos projetos de pesquisa e pelas atividades desenvolvidas no Herbário da Universidade. “É um trabalho que exige muito mais do que conhecimento. Nas atividades em campo damos nosso sangue, suor, e até lágrimas para conseguir coletar e registrar as espécies e trazê-las até aqui”, conta.



Uma das plantas é a orquídea *Cattleya nobilior*



Professores enviaram informações e fotos sobre plantas do Pantanal para a Ciência Hoje

As plantas

No Herbário, os professores mostraram as exsicatas (amostras desidratadas e devidamente catalogadas e conservadas) das plantas divulgadas pela revista: uma margarida, dois cactos, uma orquídea e uma planta aquática.

A primeira delas é a *Aspilia graziellae*, que recebeu esse nome em homenagem à pesquisadora Graziela Maciel Barroso, considerada a “primeira grande dama” da Botânica no Brasil e que nasceu em Corumbá, MS. Trata-se de uma margarida (família *Asteraceae*) que ocorre apenas em solo rochoso de minério de ferro da Morraria do Urucum, em Corumbá. Seu arbusto tem folhas duras e ásperas com altura variável, entre um a quatro metros. Adaptada ao excesso de ferro do solo (tóxico para muitas plantas), essa margarida esteve ameaçada de extinção pela exploração industrial na região. Um arbusto de *Aspilia graziellae* pode ser apreciado na Cidade Universitária, em uma das áreas verdes do CCBS.

Um dos cactos é o *Cleistocactus sp.* que ocorre na região do morro do Caracará, no Pantanal do Mato Grosso, e em um paredão do Rio Paraguai, em Corumbá. Seus caules nascem retos, mas ao crescerem, se inclinam e formam um emaranhado no chão. Possui tufo de espinhos dourados e as flores têm pétalas fechadas. É uma planta muito bonita e por essa razão muitas pessoas tiram de seu ambiente natural.

O outro cacto é o *Echinopsis calochlora* e ocorre apenas na Morraria do Urucum. Trata-se de uma planta pequena que floresce apenas à noite e cujos frutos são bastante procurados por morcegos e pássaros. Seu crescimento é lento, já que demora vários anos para

iniciar a fase reprodutiva, por isso é uma planta rara e muito procurada por colecionadores.

A *Cattleya nobilior*, conhecida popularmente por orquídea, pode ser encontrada no leste do Pantanal, junto a veredas e buritizais. Ela cresce sobre outra planta sem ser parasita e sua floração pode ser observada apenas uma vez ao ano. Costuma ser arrancada e levada para ambiente doméstico, onde muitas vezes morre por condições inadequadas. A ameaça maior, porém, é o desmatamento.

A quinta espécie escolhida foi a *Nymphaea oxypetala*, planta aquática com flor noturna muito rara, é a única ninfeácea do Pantanal com folhas submersas. Em época de seca, ela nem aparece, porém seu caule fica enterrado no solo e se não for destruído volta a brotar na cheia. Sua flor, ao abrir, atrai insetos que são aprisionados durante o dia e soltos à noite, cheios de pólen, o que possibilita a fecundação.

O que é um Herbário

Herbários são coleções científicas de espécimes de plantas conservadas, identificadas e catalogadas. Geralmente, as plantas são conservadas a seco em uma cartolina, depois de prensadas e desidratadas. Neste material, chamado de exsicata, há uma ficha contendo informações relacionadas ao exemplar coletado, tais como características do local de coleta, porte, período de floração, hábito de crescimento, coletor, local e data. Além de armazenar as plantas e os dados relativos aos ambientes de ocorrência, os registros servem como importante suporte para pesquisas científicas. Assemelham-se a bibliotecas e tudo é organizado e feito de forma que os registros durem muitos anos.



“Está sendo feito um trabalho de repatriação para o Brasil, mas muitas vezes o que vem de volta são apenas fotografias, pois os originais acabam ficando em museus e herbários estrangeiros”, relata.

As plantas catalogadas no Herbário da UFMS são oriundas do Chaco, formações do Pantanal, Cerrado, Veredas, Florestas Estacionais e Mata Atlântica de Interior. A coleção possui espécies de mais de 230 famílias. “Nos últimos anos, conseguimos organizar o acervo e disponibilizar os dados no Species-link, além da informatização com auxílio do programa BRAHMS. Hoje, atendemos alunos e professores de graduação, pós-graduação em Biologia Vegetal, em Ecologia, da área de Fitoquímica, os que estudam plantas tóxicas, da UFMS e de outras instituições, além do público em geral”, fala o professor.

Mais informações sobre o Herbário da UFMS podem ser consultadas no site www.casadaciencia.ufms.br/herbariocgms.



Revista divulga ciência para crianças

Publicada pelo Instituto Ciência Hoje, a revista Ciência Hoje das Crianças tem como objetivo despertar a curiosidade do seu público-alvo e mostrar que a ciência pode ser divertida e que, ainda, está presente na vida de todos. Primeira publicação brasileira sobre ciência para crianças, a revista foi criada em 1986 e já conquistou o

importante Prêmio José Reis de divulgação científica. Atualmente, mais de 60 mil escolas públicas recebem a revista, que também serve como fonte de pesquisa para milhares de professores e estudantes de todas as regiões do País.

Para conhecer mais sobre a revista ou assinar acesse: <http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>

Universidade planeja concluir revitalização de corredores

Os prédios que hoje abrigam o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e o antigo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), que foi extinto e deu lugar a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), foram construídos a partir do final da década de 1960 e década de 1970.

No projeto arquitetônico, houve a opção por não instalar telhados nas edificações, inclusive nos corredores que dão acesso aos laboratórios e salas de aula e que interligam as três unidades. A escolha então foi pela laje de cobertura com impermeabilização. Desde então, segundo informações do Pró-Reitor de Infraestrutura, professor Julio Cesar Gonçalves, não foi efetuada manutenção nas mantas de impermeabilização das lajes, que possuem vida útil de aproximadamente dez anos. “Em 2009, a pedido da Reitoria, foi elaborado um projeto de revitalização dos corredores das três unidades. São mais de 10 mil metros quadrados de área, que nunca haviam sofrido intervenções e apresentavam problemas como infiltrações e vazamentos. Então a Pró-Reitoria de Administração, por meio da Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO), elaborou o projeto para atender a essa solicitação”, relata.

De acordo com o Pró-Reitor, foi necessário dividir o processo em etapas. A primeira foi iniciada em 2009, com a elaboração do projeto pela CPO e contratação de empresa por processo de licitação,



Na segunda fase, a opção foi a manta. No detalhe, como estava

na modalidade de “obras”. Os estudos técnicos apontaram as áreas com mais problemas e a opção foi pela cobertura dos trechos de corredores com telhados. “Foram feitas intervenções em aproximadamente 4,1 mil metros quadrados em vários locais: parte do corredor central do CCBS, da área onde estão localizados os bancos, e em parte do corredor do CCHS e antigo CCET”, explica. Os telhados foram construídos, foram instaladas calhas, com os devidos bocais para escoamento da água, e ainda foram recuperadas as lajes internas e luminárias. Porém, na época de chuvas, foram detectados problemas nas estruturas que resultaram em vazamentos em alguns trechos. “A Universidade acionou a empresa para que solucionasse esses problemas, porém a mesma se recusou a fazer novas intervenções. Assim, foi acionada na justiça, para que arcasse com o custo dos reparos. Ainda não houve uma decisão ju-

dicial em relação a isso, o que tem nos causado problemas, já que não podemos intervir nessas áreas”, comenta o professor Julio Cesar.

Apesar disso, foi dado andamento ao processo de revitalização, com a escolha de novas áreas. Porém, a opção desta vez foi por efetuar a cobertura com mantas. “Em alguns locais, onde há prédios ao lado dos corredores, é necessária uma intervenção maior, com a colocação de um pequeno telhado rebaixado e calhas para escoamento da água”, explica. Para esta segunda etapa, iniciada em 2011 foi contratada uma outra empresa, também por licitação na modalidade de revitalização e manutenção. Foram feitas intervenções em 3.132 metros quadrados, sendo 864 na área do CCBS, 1.764 na do CCHS, e 504 na do CCET/Faeng. Esses locais escolhidos estão bem próximos àqueles onde foram feitas as obras da primeira fase e desta vez, trechos de corredores internos também fo-



A primeira opção foi instalar telhados nos corredores



Alguns trechos apresentaram vazamentos, outros não

ram contemplados. “No período de chuvas, foram verificados alguns vazamentos. A empresa foi acionada e tem atendido às solicitações da Universidade, resolvendo os problemas apontados ao longo de 2012”, afirma Julio.

“Para concluir toda a extensão de corredores, ainda será necessário um tempo maior, já que da área total ainda há 2,8 mil metros quadrados, sendo 400 no CCBS, 1,2 mil no CCHS e 1,2 mil no CCET/Faeng, sem manutenção. Precisaremos, ainda, após a de-

cisão da justiça, resolver o que foi feito na primeira etapa”, pontua o Pró-Reitor. Segundo ele, esta última fase será iniciada em outubro deste ano. “Vamos realizando as intervenções à medida que conseguimos recursos. É importante salientar que estamos mexendo pela primeira vez em estruturas que há décadas não recebem melhorias e que, somente após a intervenção na cobertura é feita a revitalização da pintura, instalação de eletrocalhas e troca das luminárias no teto dos corredores”, conclui.

NERDS da Fronteira organiza Olimpíada Brasileira de Informática



Prova teve problemas de lógica. Participaram alunos do 5º ao 9º anos

O câmpus de Ponta Porã, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional do Estado de Mato Grosso do Sul (NTE), do Núcleo de Tecnologia Educacional do Município de Ponta Porã (NTEM) e com o apoio da Secretaria de Educação (SEME-PP), realizou a 15ª Olimpíada Brasileira de Informática (OBI). A competição acontece em Ponta Porã desde 2010. A OBI é uma

competição organizada nos moldes das outras olimpíadas científicas brasileiras, como as de Matemática, Física e Astronomia.

A OBI é dividida em duas modalidades: iniciação e programação. Na modalidade iniciação, os estudantes fazem uma prova teórica, com problemas de lógica e não é permitido o uso de computador. Já na programação, a prova é totalmente prática e todas

as questões devem ser respondidas com alguma linguagem de programação.

O objetivo é despertar nos alunos o interesse pela Ciência da Computação, pela Programação de Computadores e ciências relacionadas. A prova envolve desafio, engenhosidade, além de dose de competição.

Nacionalmente, a OBI é organizada pelo Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em Ponta Porã, a olimpíada está sob responsabilidade dos alunos bolsistas e colaboradores vinculados ao Programa NERDS da Fronteira, em parceria com o NTEM e NTE.

As provas da modalidade iniciação são realizadas na cidade desde o ano de 2010, quando contou com cem participantes, todos alunos do ensino fundamental das escolas de Ponta Porã. Em 2011, esse número dobrou, chegando a 500 inscrições no ano de 2012. Em 2013, somente em Ponta Porã, foram 1.873 inscritos nesta modalidade. O Diretor do Câmpus, professor Amaury Júnior, diz que o número de inscritos impressiona.

“Se considerarmos que em todo Mato Grosso do Sul foram 1.964 inscritos nesta modalidade, o número é bastante expressivo. Observando a distribuição nacional, MS ficou em 4º lugar em número de inscritos, perdendo apenas para Sergipe, Ceará e São Paulo”, diz.

A segunda fase da prova da OBI aconteceu no dia 31 de agosto. Em Ponta Porã, 205 alunos foram classificados para esta segunda fase.

Os 60 melhores classificados na modalidade iniciação serão convidados a participar das aulas do Projeto Futuros Programadores de Ponta. “Esses alunos recebem um treinamento especial que consiste de um curso de Introdução à Programação, ministrado na UFMS, visando à participação dos mesmos na OBI do ano seguinte, na modalidade programação”, conta o professor.



Desde 2010, as provas dessa modalidade são aplicadas em Ponta Porã

PIME conta com mais uma empresa incubada

A Pantanal Incubadora Mista de Empresas (Pime), ligada a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conta com mais uma empresa incubada. Trata-se da Gama GP Instalações Elétricas. Atualmente, além da Gama outras quatro continuam em fase de incubação - Asantee Games Instituto Salus, Morena Flora e Olimpo. Outras três são graduadas - Wat Consultoria, Híperon Engenharia e Photon 3D -, ou seja, já deixaram a Pime.

Fundada em 2012, a Gama GP passou pelo edital de seleção e iniciou seu processo de incubação em maio deste ano. Os empresários, Geraldo Gonçalves e Gustavo Pires, são ex-alunos do curso de Engenharia Elétrica da UFMS e conheceram a incubadora enquanto acadêmicos. “Gustavo foi estagiário da Wat Consultoria, então já conhecíamos o caminho para chegar até aqui”, conta Geraldo.

De acordo com eles, são muitas as vantagens de iniciar uma empresa por meio de um processo de incubação. “Aqui temos suporte administrativo, orientações financeiras e de marketing, auxílio com infraestrutura e isso diminui em muito os custos de manutenção da empresa, principalmente nos primeiros anos, que são os mais difíceis”, comenta Geraldo. “Começamos sem capital nenhum e, à medida que surgiam os trabalhos, íamos investindo na compra de ferramentas necessárias. Enquanto isso, mantínhamo-nos



Gama GP atua na área de instalações elétricas

em outros trabalhos, nos primeiros meses, podemos dizer que a empresa era uma atividade paralela”, explicam. Em fevereiro, decidiram atuar apenas na empresa. “Foi fácil ver que com a dedicação exclusiva na empresa tudo se modificou: os resultados financeiros melhoraram com o aumento da quantidade de serviços”, pontua Geraldo. Esse incremento na demanda gerou, inclusive a necessidade de integrar um novo sócio: o engenheiro Mattson Canhete Antunes, formado pela Universidade Anhanguera-Uniderp.

A Gama presta serviços na Capital e interior do Estado, atendendo residências e indústrias desenvolvendo e executando projetos elétricos prediais, residenciais, comerciais e industriais; prestando consultoria de energia

elétrica; elaborando projetos em eficiência energética (otimização das fontes de energia) e em automação industrial (execução de projetos de máquinas inteligentes, componentes robotizados e sistemas de integração) incluindo sistemas supervisórios (monitoração e rastreamento de informações de um processo produtivo ou de uma instalação física). De acordo com os empresários, o carro-chefe é o controle e automação de processos industriais. “Nesta área pretendemos desenvolver produtos mais acessíveis para as indústrias locais. Já temos um pronto e que está operando em Dourados: uma ensacadeira automática de grãos e farelos. Outro ainda está em desenvolvimento e é um sistema de pesagem de grãos para carrega-

mento de carretas”, explicam.

Todos afirmam que as expectativas são as melhores. “Há uma grande demanda de serviços nesta área. A grande dificuldade é encontrar mão-de-obra qualificada. Muitas vezes temos que treinar um colaborador por um determinado tempo até que fique apto para atuar conosco”, comentam. Vindos de São José do Rio Preto, Paranaíba e Bandeirantes, eles contam que a vontade de trabalhar em um negócio próprio começou ainda

quando eram estudantes. “Sempre tivemos essa vontade, o envolvimento em projetos de iniciação científica e eventos colaborou para isso”, avaliam.

Para mais informações sobre a Gama GP ou para contratar seus serviços os telefones de contato são: (67) 9918-9720, 9631-3996 ou 9959-5722 e o e-mail gamagp.eletrica@gmail.com. O site da empresa está em construção e poderá ser acessado em breve no seguinte endereço: www.gamagp.com.br.

Saiba mais sobre o processo de incubação

A Pantanal Incubadora Mista de Empresas (Pime) é uma unidade técnica ligada à Coordenadoria de Relacionamento Universidade/Empresa, vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS. Tem como característica principal fornecer a novas empresas o suporte inicial para o seu desenvolvimento, ou seja, disponibilizar espaço para produção de seus produtos, atendimento a clientes além de fornecer cursos de capacitação para uma gestão saudável das empresas incubadas.

O processo de incubação junto a Pime se divide em 3 fases: a “pré-incubação”; a “incubação” propriamente dita e a “desincubação”. Sendo que cada fase possui suas características próprias.

A Incubadora apoia a criação, o desenvolvimento e a consolidação de empreendimentos oriundos de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, bem como da comunidade em geral, que se proponham a desenvolver inovações tecnológicas ou agregar valor a processos, produtos e serviços por meio de inovações. Há disponibilidade de incubação física (residente) e virtual (não-residente).

Para ter a empresa incubada na Pime é necessário participar de um processo seletivo. O edital de seleção é de fluxo contínuo com todas as informações pode ser acessado no site www.pime.ufms.br. Outras informações podem ser obtidas também pelo telefone (67) 3345-7500.

UFMS tem a primeira empresa júnior de Direito do Estado



Uhala Guedes, diretor presidente da Verus

Uma associação sem fins lucrativos, com o objetivo de desenvolver profissionalmente os acadêmicos do curso de Direito e incentivar o empreendedorismo na sociedade por meio da prestação de serviços a micro e pequenos empresários com custo abaixo do comumente cobrado pelo mercado. Essa é a Verus, a primeira empresa júnior (EJ) de Direito do Mato Grosso do Sul.

A empresa está nascendo pela iniciativa de acadêmicos do curso de Direito oferecido pela Faculdade de Direito (Fadir), na Cidade Universitária. “A proposta foi levada adiante com seriedade e compro-

misso de criar um espaço jurídico aberto à comunidade, no qual as pessoas pudessem ter acesso para sanar dúvidas e ter assistência jurídica. Temos como fim construir um projeto sólido e de longo prazo, consolidando nossos objetivos e trabalhando para o crescimento individual e coletivo, de forma a levar o nome da empresa e suas atividades para todo o país como exemplo de prestação de serviços à sociedade acadêmica e à população em geral”, explica o acadêmico Uhala Guedes que é diretor presidente da Verus.

Uhala explica o que motivou a criação da EJ. “Eu e um amigo,

Yohhan Teruya, atual diretor de projetos da Verus, participamos de um projeto de Iniciação Científica sobre Inovação e Propriedade Intelectual na Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (APITT) da UFMS. Lá, conhecemos o professor Jeovan de Carvalho que nos falou sobre o que era o Movimento Empresa Júnior (MEJ) e os trabalhos desenvolvidos por uma EJ. Pesquisamos um pouco mais e decidimos levar o projeto em frente. A ideia de trazer inovação e desenvolvimento para dentro do nosso curso e estender dele à sociedade por meio da empresa me motivou muito e, quando eu realmente me convenci de que deveria tocar o projeto e dos seus benefícios para a faculdade e a comunidade, ficou fácil motivar os outros acadêmicos com a minha empolgação e construir o projeto do que veio a ser a Verus”, conta.

O professor Jeovan é responsável pela Coordenadoria de Relacionamento Universidade/Empresa (CRE), vinculada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), que possui como um dos braços a Divisão de Apoio ao Empreendedorismo (DIAE), criada para incentivar o MEJ na UFMS. “A Divisão tem nos apoiado indicando muitas

fontes para buscar ajuda, recebemos acompanhamento em todas as fases de criação, realizamos reuniões e trocávamos e-mails, nos facilitaram um contato maior com a Brasil Júnior, passando os direcionamentos nacionais da Federação e propondo soluções para os problemas que surgiam, comuns a todas EJs nas fases iniciais”, diz Uhala.

Segundo o acadêmico, houve um estudo prévio para definir as características da empresa e quais seriam os serviços oferecidos. “Tivemos que estudar um pouco sobre Administração, recebemos capacitação do Sebrae, buscamos ajuda com os professores do curso de Administração da Universidade e, claro, orientações dos professores da nossa Faculdade de Direito. Entramos em contato com as outras EJs da área jurídica já existentes no

País, e delas extraímos muitas informações e inputs. Tivemos de pensar em qual seria o nosso público-alvo, buscamos dados para montar nosso plano de negócio,

fizemos um estudo de mercado e ficou evidente a demanda vinda de micro e pequenos empresários para sua legalização e outras necessidades de cunho jurídico. Essa era nossa melhor oportunidade”, comenta.

Para o desenvolvimento das atividades, a Verus conta também com o apoio de professores da Fadir, especificamente do professor supervisor Sandro Rogério Monteiro.

Em relação às expectativas com a empresa, Uhala reitera que, como trata-se de uma empresa júnior formada por acadêmicos e que não tem fins lucrativos o objetivo maior é o desenvolvimento profissional dos estudantes que a integram.

A Verus foi fundada em maio e, atualmente, estão sendo cumpridas formalidades.

Para mais informações sobre a Verus basta acessar a Fan Page no Facebook: <https://www.facebook.com/verusconsultoria> ou enviar e-mail para verus.consultoriajuridica@gmail.com.



Logomarca da Verus

Faodo reinaugura Centrinho e estende atendimentos para acadêmicos

A Faculdade de Odontologia (Faodo) reinaugurou, a Clínica de Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais, conhecida como Centrinho. A Clínica foi reformada, ampliada, teve os equipamentos odontológicos substituídos e retornou com os atendimentos no dia 19 de agosto.

O Centrinho foi construído em 1990, para o atendimento de pacientes especiais. De acordo com a professora Fátima Corvalam, a origem do apelido surgiu quando a Clínica foi inaugurada, em 1990. “Nós tínhamos uma parceria com o Centrinho de Bauru e os profissionais de lá vinham aqui fazer atendimentos, e acabamos virando uma extensão daquela unidade”, explicou a professora. “Quando a parceria acabou, ficamos conhecidos também como Centrinho”, concluiu.

A clínica, que sempre teve a finalidade de atender pacientes com necessidades especiais, entre eles,



Centrinho foi reinaugurado e conta hoje com 11 boxes para atendimento

pacientes com câncer e lábio leporino, agora vai atender também os alunos da UFMS que se encontrem em vulnerabilidade social, em razão de um projeto desenvolvido pelas professoras Benicia Carolina Ribeiro e Nara Rejane Santos Pereira. De acordo com a professora Nara, coordenadora do projeto, inicialmente

o tratamento seria apenas na área de restaurações, o que poderia ser feito apenas no Centrinho. “Mas o projeto foi ampliado, para que os alunos pudessem ter acesso aos demais tratamentos oferecidos pela Policlínica da Faodo”, explicou. Porém, a professora salienta que, para que os atendimentos acon-

teçam, é necessário que os alunos apresentem a carteirinha do SUS.

O projeto teve apoio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), e os acadêmicos que necessitarem de tratamento deverão procurar primeiro a Preae, e então, serão encaminhados aos professores

responsáveis pelo atendimento. Os docentes farão uma triagem e, de acordo com a necessidade do paciente, realizarão os agendamentos e encaminhamentos dos pacientes para as unidades de tratamentos adequados (Centrinho ou Policlínica).

O Centrinho continua atendendo normalmente os pacientes com necessidades especiais, uma vez que teve seu espaço ampliado e agora conta com 11 boxes de atendimento, onde os alunos do quarto ano do curso de Odontologia fazem estágio e participam das atividades práticas. De acordo com a ex-diretora da Faodo, professora Rosana Mara Giordano de Barros, docentes, alunos e pacientes foram beneficiados com a nova estrutura e equipamentos de trabalho. “Dessa maneira, os professores fazem um trabalho com mais qualidade, podem ensinar melhor e os alunos também têm maior conforto para aprender e tratar os pacientes”, justifica.

Curso de Música realizou recitais com repertório modernista

O curso de Música da UFMS realizou, nos dias 20 e 21 de agosto, três recitais de violão e canto, no Teatro Glauce Rocha. No dia 20, foram duas seções, destinadas para alunos da educação infantil e do ensino médio, e no dia 21, o recital foi apresentado a universitários e professores, além do público externo, com entrada franca.

A primeira apresentação reuniu cerca de 600 crianças. Estavam presentes nove centros de educação infantil da Prefeitura, quatro escolas municipais e uma escola particular, e os alunos tinham entre 4 e 10 anos. De acordo com a professora de educação infantil, Luciana Felix, essa atividade é muito importante para os alunos. “A ambientação do teatro com luzes, poltronas e palco não é uma realidade para eles, não existe nas escolas. Esse evento vai ajudá-los a desenvolver o gosto por esse tipo de música e cultura”, avalia.

Depois foi a vez dos alunos do ensino médio, da Secretaria Estadual de Educação (SED) assistirem

à apresentação. O coordenador do concerto, professor Marcelo Fernandes, considera gratificante poder oferecer a música erudita para crianças e adolescentes no ambiente do teatro. “Antes eu ia até as escolas para fazer esse concerto e, hoje, elas vieram até o Glauce Rocha eufóricas e dispostas para ouvir de uma forma bem didática músicas diferentes do que costuma ouvir todos os dias na mídia”, pontua.

Para que as crianças e adolescentes pudessem participar do concerto, foram disponibilizados nove ônibus para o transporte dos alunos das escolas públicas atendidas, nos dois turnos do recital, por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

O recital ficou a cargo dos professores Malu Mestrinho e Marcelo Fernandes e o repertório de cada apresentação foi adequado a sua respectiva faixa etária. “O programa foi todo focado na poesia modernista, primando pela produção de nomes como Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Manoel de Barros”, enfatiza Marcelo.



Projeto teve como principal objetivo levar a música erudita a crianças e adolescentes

O Grupo Vocal Maria Bonita, formado por professores e egressos do curso de Música da UFMS, também fez uma participação no recital. O grupo apresentou canções folclóricas e regionais em arranjos originais e também promoveu a vivência musical através da participação dos alunos

em uma atividade lúdica dirigida pela professora Ana Lúcia Gaborim.

No dia 21, com cerca de 300 pessoas na platéia, o repertório do recital foi focado na produção modernista. “O repertório, cujo projeto foi recentemente premiado pela Funaarte por meio do edital Concertos

Didáticos 2013, incluiu a produção de compositores como Villa Lobos, Claudio Santoro e Pixinguinha, sobre textos dos modernistas, além de uma breve incursão no modernismo de Língua Espanhola, com nomes como Valdez e Federico Garcia Lorca”, ressaltou o professor.



Anote:

Em caso de situações suspeitas ou de emergências, acione imediatamente a Central de Segurança.

Basta ligar para os números:

3345-7085
3345-7087
8462-9625

UFMS lança revista que divulga projetos de extensão

Com o objetivo de divulgar projetos de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Preae) lançou, no dia 29 de julho, a revista eletrônica Sinapse: UFMS e Sociedade.

A nova mídia, on-line, terá edição bimensal e veiculará, pela Internet (com possibilidade de download), oito projetos de extensão, nas grandes áreas - Saúde, Educação, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Justiça e Cidadania, Meio Ambiente, Trabalho e Tecnologia. Nesta primeira edição, os conteúdos publicados, por áreas, serão os seguintes: Saúde (Atenção à Saúde na Base de Estudos da UFMS no Pantanal); Direitos Humanos, Justiça e Comunicação (Jornal Voz Terena, Brasil Idoso: universidade aberta a novos espaços de cidadania); Cultura (Campo-grandenses praticam dança de salão na UFMS); Meio Ambiente, Trabalho, Tecnologia (Desenvolvimento de Aplicativos para tablets e smartphones, O peso do lixo) e Educação (Letras em cena, Pintando a cara).

A revista é o resultado de uma parceria entre a Preae, o Núcleo de Tecnologia da Informação e Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) e terá 34 páginas on-line. Rubens Aquino, da CCS, é o jornalista responsável, e, Eduardo Meza, da Preae, o organizador da iniciativa. Maurílio Mussi, do NTI, é o produtor tecnológico.

O objetivo da criação desse projeto é o de dar maior visibilidade às ações da Universidade junto à sociedade, que é uma das premissas da produção do conhecimento. "Assim, além de mostrar um significativo processo de abertura da Instituição para as diversas comunidades, na qual se insere, também favorecerá a melhoria da qualidade de ensino, por meio de atividades práticas curriculares e extracurriculares", avalia o Pró-Reitor, professor Valdir Souza Ferreira.

Para a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, a Revista é a oportunidade de ampliar os canais de comunicação. "Já no primeiro número é possível verificar o quanto a Universidade está inserida na comunidade sul-mato-grossense,



Organizador de iniciativa, Eduardo Ramirez apresentou a nova publicação

seja recebendo a população nos câmpus ou atuando em diversos outros locais em conjunto com organizações e instituições", avalia.

A Reitora destacou que, ao desenvolver projetos de extensão e de serviços para a comunidade, a universidade não extrapola apenas os muros institucionais, mas contribui diretamente na formação integral dos acadêmicos, e que o conhecimento científico produzido na Universidade ganha maior relevância quando con-

segue se tornar acessível e influenciar a vida da população.

O material pautado para publicação consta de breve apresentação de cada projeto, por área, com texto e fotografias, editoriais, opiniões de discentes, entrevistas com integrantes da comunidade e páginas de notícias factuais denominada Agendão.

A publicação está disponível na Internet pelo endereço eletrônico: www.sinapse.ufms.br. Este link também poderá ser acessado pelo portal da UFMS.



Mesa de autoridades no lançamento da revista eletrônica Sinapse: UFMS e Sociedade

Pesquisadores apresentam trabalhos no maior evento de Administração do Brasil

Dois professores do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAd) da UFMS conseguiram aprovar artigos no 37º Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), que acontece de 7 a 11 de setembro no Rio de Janeiro. Trata-se do maior e mais importante evento científico da área de Administração do Brasil e um dos dois maiores da América Latina.

O artigo do professor Renato Luiz Sproesser aborda o nível dos serviços dos terminais intermodais para granéis agrícolas no Brasil. É resultado de uma pesquisa maior, financiada pelo CNPq, que fez uma avaliação dos terminais intermodais em nosso País. Coordenada pela UFMS, a pesquisa CNPq teve a participação da UnB, UFMG e UFSCar.

O professor Dario de Oliveira Lima-Filho, juntamente com o ex-aluno de Mestrado em Administração da UFMS e atual doutorando na Uninove, Filipe Quevedo-Silva, pesquisaram sobre a influência da

consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de carne bovina. O estudo abrangeu 300 consumidores de carne bovina em Campo Grande. Os resultados revelam que o nível de consciência ambiental influencia a intenção de compra de carne sustentável. Isso é mais patente em consumidores de alta escolaridade.

Dois outros professores da UFMS, do câmpus de Paranaíba, também vão apresentar um importante trabalho no Encontro: Carlos Rodrigues da Silva, que está cursando o Doutorado em Administração (Dinter) no Centro de Ciências Humanas e Sociais/UFMS, e Geraldino Carneiro de Araújo, que é aluno do Doutorado da Uninove em SP. Com a participação do estudante de graduação em Administração Bruno Diego Alcantara Cardozo, os professores realizaram trabalho sobre o comprometimento organizacional em um Empreendimento Econômico Solidário (EES), enfocando as ações dos associados de uma cooperativa de reciclagem.

I Simpósio de Atenção Multiprofissional ao paciente crítico acontece em setembro



Os residentes do Programa de Residência Multiprofissional Atenção ao Paciente Crítico do Núcleo do Hospital Universitário da UFMS realizam o 1º Simpósio - Atenção Multiprofissional ao paciente crítico: um olhar integral, de 16 a 18 de setembro de 2013, no anfiteatro do LAC UFMS.

As inscrições, no valor de R\$ 30,00, deverão ser feitas pelo e-mail: simposiomulti@gmail.com, para onde deverá ser encaminhado o comprovante do depósito efetuado na conta corrente 20703-9, agência 0911, Banco Sicredi.

Podem participar do simpósio médicos, farmacêuticos, nutricionistas, fonoaudiólogos, odontólogos, fisioterapeutas, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde. Os organizadores esperam, com

a realização do Simpósio, proporcionar atualização aos profissionais que atuam nesta área e ampliar a visão daqueles que pretendem atuar no cuidado e na assistência a esse tipo de paciente.

A abertura oficial acontece no dia 16, às 7h30, e a primeira palestra, com o tema "Visão do MEC quanto a multidisciplinariedade", terá início às 8h10.

Entre os assuntos discutidos durante o evento, estão os temas: Educação permanente no atendimento multiprofissional ao paciente crítico; Insuficiência Renal Aguda no Paciente Crítico; Cuidados Continuados Integrados em Saúde e Manifestações Orais no Paciente Crítico.

Outras informações podem ser obtidas no blog: simposiomulti.blogspot.com.br

PAM reabre com nova estrutura



Foto: Lairtes Chaves

O Pronto Atendimento passou a contar com 29 leitos e voltou a atender pacientes de todo o Estado

Em um novo prédio com 957 metros quadrados, o Pronto Atendimento Médico (PAM) do Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian voltou a receber pacientes de todo o Estado nos serviços de urgência e emergência. O PAM foi reinaugurado no dia 19 de agosto e

atende a todas as exigências da Vigilância Sanitária.

A nova estrutura conta com 29 leitos, sendo 19 adultos e nove pediátricos. O investimento foi de R\$ 1,2 milhão, sendo R\$ 600 mil oriundos do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (Rehuf)

e os outros R\$ 600 mil para a adequação de urgência do prédio.

Os trabalhos para a reabertura do Pronto Atendimento foram intensos desde que o antigo local foi interditado, em 29 de julho. Em 21 dias, o novo prédio recebeu toda a modificação necessária para atender os pacientes com

mais qualidade nos serviços.

“Entendemos a gravidade da situação da saúde não só em Mato Grosso do Sul, mas em todo o país e sabemos a importância do PAM para ajudar a atender a grande demanda de pacientes no Estado”, destaca o Diretor-Geral do NHU, Dr. Cláudio Wanderlei Luz Saab.

O Secretário de Saúde do município, Ivandro Correa Fonseca também esteve na inauguração e destacou a importância do trabalho da nova diretoria “Os funcionários do Hospital trabalharam de maneira intensa e resolveram os problemas em menos de um mês. A reabertura do PAM do HU vai ajudar a desafogar os outros hospitais e auxiliar na melhoria da saúde do município”, ponderou.

No antigo prédio, o PAM recebia, em média, 45 pacientes por dia, somando mais de mil atendimentos/mês em todas as necessidades de atendimento emergencial. É de fundamental importância destacar que o trabalho para a melhoria da estrutura do PAM, assim como as demais alas do Hospital, é uma das prioridades da atual diretoria-geral do HU desde o início da nova gestão.

Estrutura

O novo prédio do PAM conta com parada e entrada de emergência, sala de espera, banheiros masculino e feminino, salas de observação e emergência pediátrica, enfermagem e consultório de ortopedia. A estrutura ganhou ainda salas de inalação, farmácia, salas de repouso, leito de emergência adulto, copa e posto de enfermagem.

Texto: Lairtes Chaves/Marcela Ney

Doação de leite materno beneficia bebês doentes e prematuros

Se alimentar de forma equilibrada contribui diretamente para uma vida saudável. O cuidado com a saúde deve começar desde cedo com a amamentação na primeira fase da vida. É só no leite materno que o bebê vai ingerir todas as proteínas, vitaminas e gorduras necessárias para o seu completo desenvolvimento.

Estudos mostram que o leite materno possui anticorpos que protegem a criança contra doenças respiratórias, infecções urinárias e reduz o risco de o bebê ter doenças mais graves, como diabetes e leucemia. Para se fazer um comparativo, o leite humano contém mais de 200 fatores de proteção, enquanto que o artificial ou formulado possui zero.

A amamentação se torna ainda mais importante quando o recém nascido é prematuro. O leite humano é fundamental no tratamento de bebês de alto risco internados em hospitais. “A sobrevida dessas crianças aumenta graças à oferta de leite humano”, destaca Elisabeth Kamyia, nutricionista do Banco de Leite do Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.

Apesar da grande importância do leite materno no início da vida, muitas mães não têm quantidade suficiente para alimentar seus filhos, é quando entra em cena a solidariedade: “Com a doação de leite humano, outras gestantes em fase de amamentação podem ajudar bebês prematuros a ter a alimentação necessária para o seu desenvolvimento”, pondera Kamyia

O banco de leite do Hospital Universitário conta com apenas 75% da capacidade que precisaria para alimentar todos os dias

os recém nascidos prematuros que ficam internados na UTI Neonatal. Para se tornar uma doadora voluntária, basta ser gestante saudável e comprovar isso apresentando os exames realizados no pré-natal. A doação de leite materno pode salvar vidas.

Coleta

Os procedimentos para coleta do leite são simples. O primeiro passo é a higienização das mãos e do seio da gestante “A limpeza do seio deve ser feita somente com água, não é preciso passar sabão ou qual-

quer outro produto para não deixar resíduos no alimento”, lembra a nutricionista.

A doação pode ser feita independente da quantidade de leite retirado da gestante. “Não importa se a mamãe conseguiu retirar pouco leite. Os bebês prematuros são pequenos e qualquer quantidade já ajuda alimentá-los”, lembra Elisabeth. O leite deve ser retirado aos poucos e pode ser guardado no congelador por até 10 dias. A coleta do alimento é feita a domicílio pelos próprios funcionários do NHU e conta também com a ajuda dos bombeiros que buscam o leite na casa da doadora.

História

No Brasil existem mais de 180 Bancos de Leite Humano com o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, coletar e distribuir o alimento com qualidade certificada, contribuindo para a diminuição da mortalidade infantil.

Quando o leite chega ao banco, passa por um rigoroso controle de qualidade. O primeiro passo é a pasteurização, que elimina bactérias e vírus. Depois disso, o alimento é congelado e submetido a um teste de controle microbiológico, para checar a efetividade da pasteurização. Só depois de aprovado nessa última fase, o leite é liberado para consumo.

O primeiro banco de leite humano do país surgiu em 1943, mas foi em 1985 que a rede começou a crescer significativamente devido aos investimentos do Ministério da Saúde.

Para ser doadora voluntária do banco de leite do Hospital Universitário, basta entrar em contato no telefone 3345-3027 e ajudar a salvar vidas!

Texto: Lairtes Chaves/Marcela Ney

